

MAGNE VIVA

Director: ANTÓNIO SANTOS

SEMANÁRIO

ANO V N.º 219 — Preço 6\$00 — 16/10/80

DEM AÍ O 4.º FESTIVAL!



- Dez meses de preparação
- Consolidação, a palavra de ordem
- 30 países previstos
- Um filme da... Islândia ?

Estamos a um mês do IV Festival Internacional de Cinema de Animação de Espinho, do Cinanima 80. Estivemos, nestas colunas, quase alheios ao exaustivo trabalho de preparação, de organização, que vai tornar possível um festival ainda melhor.

Chegou a altura de romper o silêncio e dar a voz à Comissão Organizadora, que hoje já aqui nos deixa algumas novidades e o testemunho dos resultados animadores do seu trabalho.

Pág. 5

UMA REPORTAGEM DOCE NAS PASTELARIAS DE ESPINHO

Quase todos comem bolos.

As pastelarias de Espinho estão sempre cheias.

O aroma que paira no ar é doce...

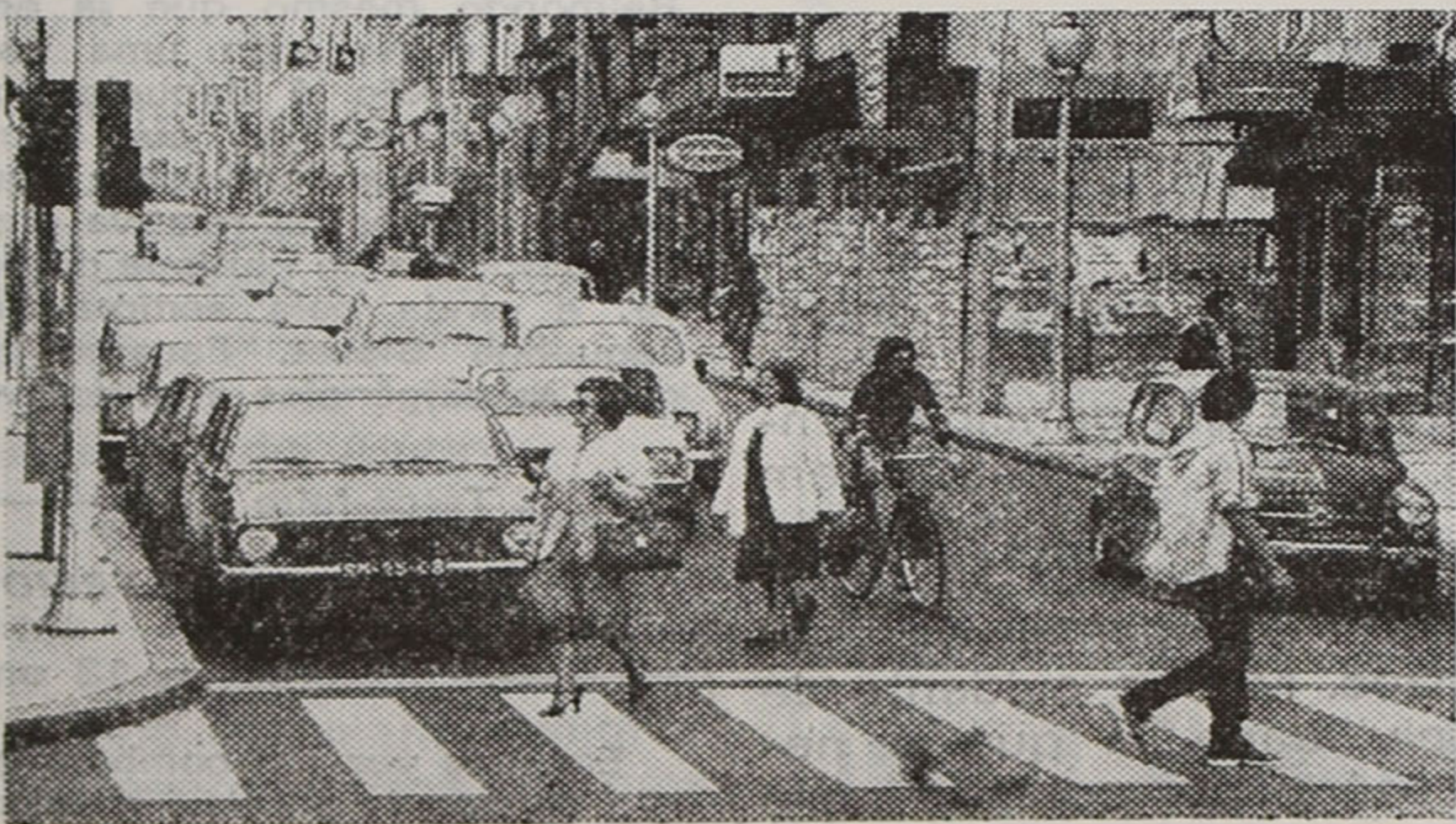
Como era há 20 anos?

Sabe quantos bolos se compram (e comem), em três minutos, cá no nosso burgo?

Os preços aumentam e o volume de vendas também...

E, quer se queira, quer não, «cada vez se vende mais» — asseguraram-nos...

TRÂNSITO EM ESPINHO



CAOS QUE CONTINUA

Todas as cidades modernas têm — umas mais, outras menos — problemas de trânsito. Espinho não é excepção, embora em menor grau.

Não raramente deparamos na nossa qualidade de peões ou de automobilistas, com actuações menos correctas de alguns dos que utilizam as nossas ruas.

A segunda-feira é, como sabemos o dia da semana em que Espinho tem maior movimento. Além dos espinhenses, são muitos os forasteiros que

nos visitam, quer vindos nos transportes públicos, quer nos seus veículos. E claro, aí estão os engarrafamentos, as impacientes buzinas, as palavras insultuosas, etc, etc.

Um aspecto convém salientar: além da exiguidade dos meios de que a PSP de Espinho dispõe, o desrespeito pelas indicações dos seus agentes destacados para o local é o pão nosso de cada dia. Assim, é

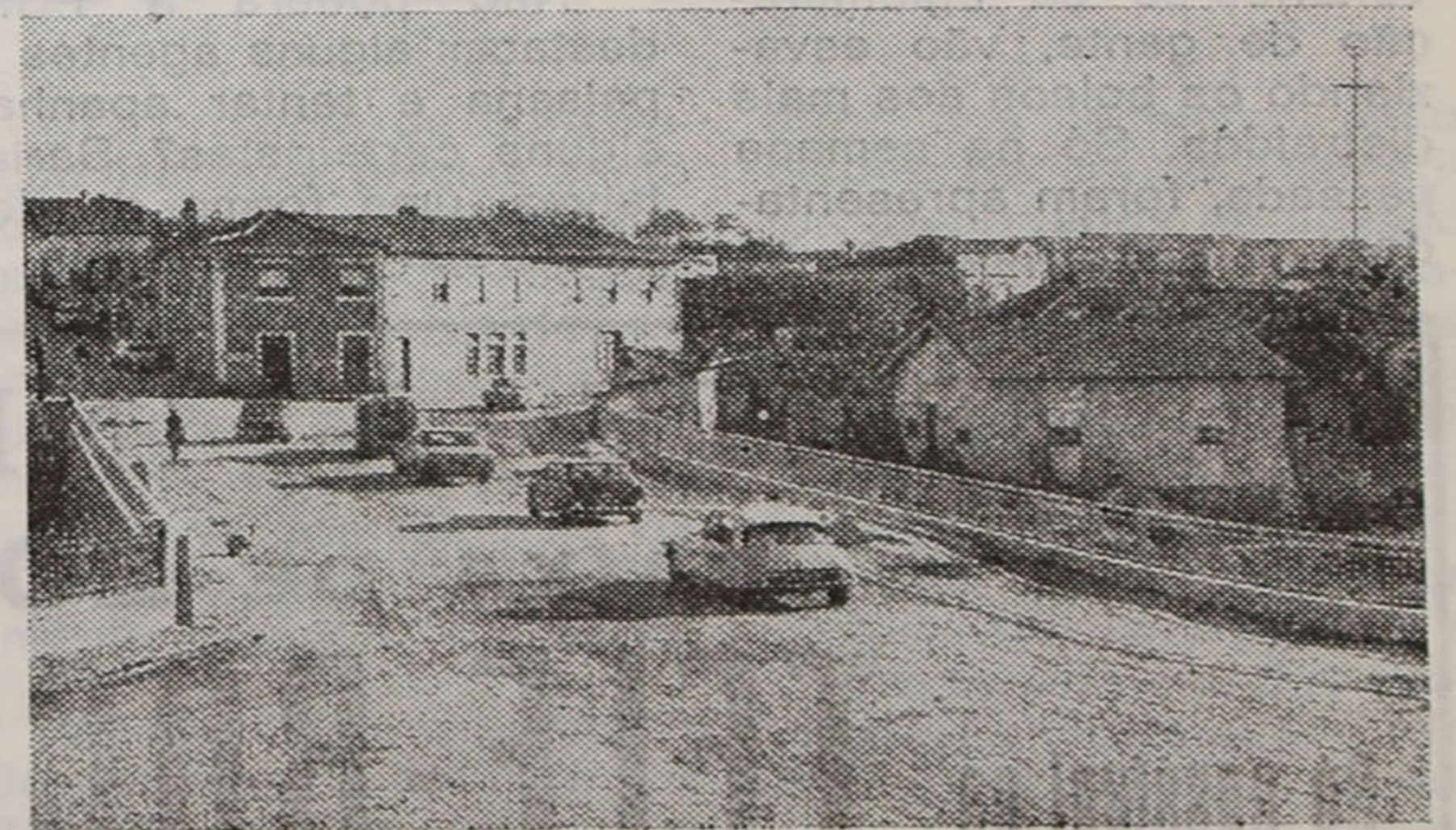
continua na página 8

PONTE DE ANTA

As obras de restauro no Teatro Nacional D. Maria II levaram muito tempo, mas as obras da ponte de Anta, em termos de atraso, não lhes ficaram atrás. Tornava-se quase conflagrador ver dois, três homens no máximo a (tentar) construir uma ponte, ao mesmo tempo que as bichas de veículos engrossavam. O escoamento do trânsito feito pela artéria que liga ao pontão foi-se tornando mais difícil à medida que a estrada (ainda por pavimentar) se enchia de traiçoeiros buracos. A paciência dos automobilistas esgotava-se e a ponte nada de ficar pronta. Já lá

continua na página 4

OBRAS ATÉ QUANDO?

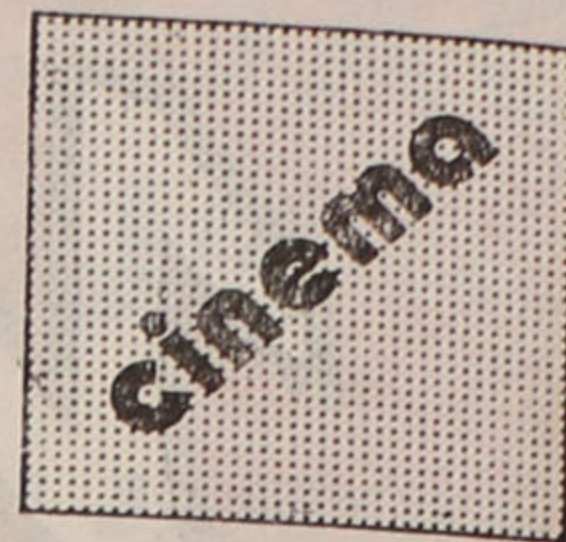


ESPINHO-PORTO SEM COMBÓIOS

— como foi? Pág. 8

CIDADE

Não havia gente para ocupar todas as casas



CONTINUA O SANGUE

NAS RUAS

E é assim porque os acidentes de trânsito continuam a suceder-se na cidade. Na semana passada, mais três a acrescentar à já longa lista:

— Na Rua 20 um automóvel e uma motocicleta «travaram-se de razões». O primeiro, era conduzido por José Fernando Pereira, e o «duas-rodas» por Mário Silva.

Danos em ambos os veículos e ferimentos no motociclista, foram o saldo

do embate.

— Na Av. 24, Augusto Oliveira ficou ferido, por ter sido atropelado por uma motorizada conduzida por Manuel Rocha. Desrespeito aos semáforos?

— Finalmente, à saída sul de Espinho, embateram dois automóveis conduzidos por Humberto Esteves e Vitor Vieira. Ambos os condutores ficaram feridos e com prejuízos nas viaturas.

Por muito estranho que pareça, das dezoito casas da Marinha recentemente atribuídas, uma delas corre o risco de ficar desocupada já que nenhum dos concorrentes (mesmo os suplentes) se mostram interessados na moradia. Um trabalhador camarário, mais propriamente um canalizador dos serviços municipalizados, tendo-se apercebido desta situação e dado viver em condições menos boas, solicitou que a referida habitação lhe fosse atribuída. Os vereadores camarários ao analisar a proposta levantaram diversas hipóteses a seguir: arriscar a adjudicação ao referido canalizador e aguardar a «reclamação» de outras pessoas; consultar um jurista para

julgar a legalidade da atribuição sem concurso prévio; solicitar poderes à Assembleia Municipal; consultar outros funcionários da Câmara não fossem estar também interessados, entre outras.

No entanto e depois de algumas trocas de pontos de vista chegar-se-ia à conclusão (mais que lógica) que somente com a abertura de um concurso público tudo correria dentro da legalidade que um acto de uma Câmara Municipal exige. Portanto vai ser aberto concurso durante o espaço de 20 dias. Como diria um dos vereadores: «Esperemos que o canalizador leve a melhor...»

Dia 16, Quinta-feira

PICANTE... MAS NÃO MUITO

Maiores de 18 anos

A Ursula Andress, à falta de melhor, vê-se obrigada a alinhar nesta categoria de produções brejeiras e apesar de há uns anos ter passado a barreira dos quarenta. A seu lado outra vedeta que nunca passou do género, Barbara Bouchet. Como se torna evidente, quem for já sabe ao que vai...

Dia 17, Sexta-feira

O EXORCISTA

Maiores de 18 anos

As repetições ou reposições continuam sem regra que justifique o seu reaparecimento. Nem comercial nem artístico. Talvez valha salientar a presença de Ellen Burstyn ainda em início de carreira. «Alice Já Não Mora Aqui» e «Providence» só vieram depois. Apenas curiosidade, porque o resto já foi conhecido e, entretanto, esquecido.

Dia 18, Sábado

ENCONTRO COM O PERIGO

Maiores de 18 anos

O tema tratado nesta película ganha entre nós alguma actualidade, dados os momentos que se vivem no período da campanha eleitoral. A história tem a haver com a desefreada propaganda e publicidade na TV para promoção de um candidato com um antecedente um tanto ou quanto suspeito. Mas onde é que eu já ouvi isto?!

Dia 19, Domingo

O MAGNÍFICO

Maiores de 13 anos

Um filme com o Jean Paul Belmondo mesmo que já anti-quinho, colhe logo uma certa simpatia. Não é daqueles que deixará marco na sua filmografia mas que conquistou algum agrado através da relativa graça característica de Philippe de Broca, e ainda pela sempre bela Jacqueline Bisset. Façamos tréguas às exigências e vamos ver.

Dia 21, Terça-feira

O COMBOIO SEM FREIO

Maiores de 13 anos

Era uma vez um comboio que não conseguia parar... e vai daí fizeram esta fita. Portanto, se o atraí este género de emoção, vá ver, que nós prometemos não contar como acaba a história.

AUTOMÓVEL DA PRESIDÊNCIA EM RODAGEM

A julgar pelo muito movimento que tem tido, mesmo em dias e horas que não são as mais habituais para a sua utilização como veículo ao serviço de um entidade pública, o novo automóvel que a Câmara adquiriu para os serviços da Presidência e Vereação estava a fazer falta como o pão para a boca.

Mas algumas semanas depois da sua aquisição, que custou aos dinheiros públicos mais de mil con-

tos, continua sem estar concretamente definida a sua utilização, não tendo ainda sido admitido um motorista para seu serviço. Numa situação em que o património da Presidência é agora de duas viaturas, será de supor que não tardará uma maior racionalização na sua utilização, até para que aos munícipes não fiquem dúvidas da necessidade da sua compra e dos efectivos serviços que irá prestar para o interesse público.

A FEIRA A SAQUE

Todas as semanas, a Feira é palco de actuação de numerosos «batedores de carteiras», que, aproveitando-se da aglomeração de gente, vão esvaziando os bolsos aos mais distraídos. Só na semana passada, foram apresentadas quatro queixas na

PSP, de pessoas que tinham ficado mais «leves» enquanto passeavam na Feira.

Não poderá a PSP, destacar alguns agentes à paisana e tentar apanhar alguns carteiristas? Seria, talvez, uma forma de desencorajar os restantes.

REUNIÃO DO PCP

Um Plenário de Militantes do Partido Comunista Português terá lugar amanhã, dia 17, no Centro de Trabalho de Espinho do PCP, pelas 21h30m, e contará com a presença de um membro do Comité Central.

ESTRANHO PASSATEMPO

Ao que parece, determinados indivíduos têm o costume de, principalmente à noite, se entreterem a apedrejar as janelas do Posto Médico da Marinha, causando sucessivos prejuízos. Mostra evidente de incivildade, a que é necessário pôr cobro o mais depressa possível. Enquanto o Posto ainda está de pé...

COMBATE À INFLAÇÃO!

BAIXA DE 20%.

Só possível na TELE-ROCHA

Campanha de trocas BERCKO

Televisor de cor 51 — O seu usado e apenas 42.000\$00

» » » 56 — » » » » » 45.000\$00

» » » 66 — » » » » » 52.000\$00

Máquina de lavar roupa (25.400\$00) — A sua usada e apenas 20.000\$00

Reparações imediatas ao domicílio

Montagem de antenas simples e colectivas

VISITE-NOS e veja a maior gama de artigos aos melhores preços

Rua 31 N.º 469
Telefs. | 920352
920977
ESPINHO

Mare Viva

SEMÁRIO

Propriedade: NASCENTE — COOPERATIVA DE ACÇÃO CULTURAL, S. C. R. L.

Fizeram este número: António Santos, Luís Costa, Nunes Carneiro, Nuno Barbosa e Victor Sousa (redactores); Ana Maria, Augusto Mota, Eugénio Morais e José Cruz (colaboradores de redacção).

Composição e impressão: TIPOGRAFIA MENESES — COOPERATIVA GRÁFICA DE ESPINHO, S. C. R. L. RUA 14 N.º 903 — TELEF. 921016

Tiragem média: 1.500 exemplares

Director: ANTONIO SANTOS

Redacção: RUA 62 N.º 251-1.º
TEL. 921621 — ESPINHO

LOUROSA

A VITÓRIA FOI DA ESQUERDA

Se juntarmos os votos dos partidos de esquerda, em Lourosa, vemos que a direita sofreu a maior derrota de todos os tempos. A FRS ganhou muito à AD, e esta tinha feito uma campanha aguerrida até ao último momento.

A vitória da esquerda significa que o povo de Lourosa não

se deixa levar por métodos oportunistas, por promessas falsas, por jogos de gabinete.

O povo de Lourosa sofre na sua pele a repressão dos altos senhores da terra, que crescem cada vez mais à custa do suor dos trabalhadores e ainda por cima brincam com os seus direitos fundamentais: a saúde, com um ritmo de trabalho que desgasta; o trabalho, desempregando sem nada temer; controlando todos os movimentos dos trabalhadores e não lhes dando o direito de levantar a voz... Os que fazem tudo isto são os cabecilhas da direita em Lourosa e pena é que ainda consigam comprar alguns trabalhadores, que se tornam seus lacaios. Mas estes são cada vez menos como o provam estas últimas eleições.

Quarenta e oito anos de domínio, de culto da autoridade, de boca calada, de medos e papões, em que a Igreja teve uma boa parte de culpa, não se ultrapassam de um dia para o outro. Estas algumas razões para a vitória da direita a nível nacional. Mas mesmo assim não podemos esquecer que a esquerda ainda tem cem mil votos a mais.

Vários factos têm sido importantes para a tomada de consciência do povo de Lourosa. No dia 3/10/80 foi largamente divulgado um comunicado que agarra em factos concretos, mostrando ao povo de que é capaz a direita em Lourosa.

De tão expressivo não podemos deixar de transcrever algumas partes:

A demissão do sr. Américo da Costa de Presidente da Junta, os incidentes da festa de S. Miguel, o desemprego, os contratos a prazo, o desespero de tantas famílias sem casa ou sem pão, o medo em que vive o povo trabalhador, a miséria da assistência médica dos Postos Médicos, são alguns sinais do que é o capitalismo, a política de direita em que vivemos nesta terra e neste país.

A direita o que quer é os seus lucros fabulosos e o domínio sobre o povo para continuar a reinar. Já os conhecemos bem e daquilo que são capazes. Por isso não vamos votar em quem põe o povo de lado e o conduz à miséria, ainda que com palavras mansas, promessas enganosas, mentiras de todo o género. Por isso os trabalhadores de Lourosa não votarão «AD».

Sabemos todos do que são capazes esses senhores da direita: das piores atitudes de ódio e de violência. As suas obras mostram o que são e do que são capazes: Foram ao cemitério e destruíram a fotografia de pedra-mármora do pai do sr. Américo e fizeram outros estragos nas sepulturas de outros familiares. Não é isto um claro e vergonhoso gesto de vingança? Impediram a Igreja de fazer a festa com procissão ao S. Miguel, e como «importantes da terra» saíram com uma procissão-fantoches, tomando o lugar do Padre e brincando com os sentimentos religiosos do povo de Lourosa. O povo de Lourosa não está mais para admitir estas poucas-vergonhas que todos os anos os mesmos provocam, mostrando ser gente sem escrúpulos. Como poderá alguém votar em pessoas deste género? Em quem tem mostrado ser capazes de fazer coisas como o assalto à capela, destruição de santos, etc.?

LOUROCOOPE

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do Artigo 17.º dos Estatutos da Lourocoope-Sociedade Cooperativa de Consumo de Lourosa, SCRL, convoco os sócios para reunirem em ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA, no próximo dia 29 de Novembro de 1980, pelas 9,30 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1981-1982. A Assembleia funcionará das 9,30 às 13 horas e das 15 às 18 horas na sede social.

Lourosa, 6 de Outubro 1980.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL,

Manuel Joaquim Ferreira da Costa

Sub-Delegação de Estrangeiros abre em Espinho

Entrou ontem em funcionamento em Espinho uma Sub-Delegação Regional do Serviço de Estrangeiros, directamente dependente da Delegação Regional de Aveiro.

Estes serviços, que até aqui eram prestados pelo Comando da Polícia de Segurança Pública de Espinho, passam assim a ser desenvolvidos por uma secção especializada do Ministério da Administração Interna, certamente porque o movimento de estrangeiros em Espinho justifica essa alteração.

A nova Sub-Delegação funciona na Rua 18, junto

ao Mercado, cabendo-lhe entre outros, os seguintes serviços: entrega e aquisição de boletins de alojamento; vistos e suas prorrogações; autorizações e renovações de residência; aquisições de impressos diversos; informações

sobre documentação e legalização de estrangeiros, etc.

Atenção, pois a todos os interessados, nomeadamente as firmas com estrangeiros ao seu serviço e, naturalmente, os residentes estrangeiros.

Talho e Charcutaria
CENTRAL

SERVIR BEM
BOAS CARNES

Rua 15 n.º 268 — ESPINHO

**COOPESPINHO
PRECISA
EMP. LOJA**

Resposta com indicações pessoais até ao dia 22.

CAFÉ E RESTAURANTE
COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista
Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos

Rua 23 n.º 808 - Tel. 923152
ESPINHO

Moção contra rendas da Ponte de Anta

Estão a ser instaladas no complexo habitacional de Anta as famílias que no respectivo concurso foram contempladas com as habitações. Entretanto, e como fomos noticiando, alguns dos contemplados acabaram por desistir da habitação, por não poderem pagar as rendas que consideram ser demasiado elevadas para as suas possibilidades.

Perante essa situação, a Assembleia Municipal tomou posição em recente reunião, aprovando uma moção apresentada pelos representantes da APU naquele órgão autárquico, e que era do seguinte teor:

«Foi há dias publicada a lista provisória do concurso para concessão de casas de renda social no complexo habitacional da Ponte de Anta e que provocou uma onda de protestos e frustrações. Além dos que se queixam de injustamente afastadas, o que sempre acontece, há também a situação frustrante de famílias que embora contempladas se vêem obrigadas a desistir da residência por o valor da renda que terão de pagar, que de social pouco tem, ser incompatível com os rendimentos auferidos.

Considerando que as rendas são fixadas em função dos rendimentos do agregado familiar segundo índices fixados em lei;

Tendo em conta que esses índices se vêm revelando cada vez mais inadequados para a maioria dos trabalhadores portugueses, exigindo-lhes que para viverem numa habitação razoável sacrifiquem outras necessidades mesmo vitais;

Os representantes da APU na Assembleia Municipal de Espinho projõem:

Que aos Órgãos do Poder Central seja transmitido que a Assembleia Municipal de Espinho considera urgentemente necessário que seja revista a legislação sobre fixação de rendas sociais, de modo a que sejam consentâneas com a realidade actual, efectivamente sociais e acessíveis à maioria dos trabalhadores portugueses;

Que o teor completo desta Moção seja enviado ao Presidente da Republica, ao Presidente da Assembleia da Republica, ao Primeiro Ministro, ao Ministro da Habitação e Urbanismo e aos órgãos de comunicação social do Concelho.»

Outros concursos se vão seguir no concelho, sendo o próximo para as casas da Marinha, mas não haverá talvez grandes razões para acreditar que este ponto de vista venha a ser tido em conta. Veremos.

PISCINA NO GOLFE VAI SER REVISTA

O projecto de construção de uma piscina junto do Campo de Golfe de Espinho, obra de responsabilidade da Solverde incluída nas obrigações do contrato de jogo, acaba de merecer algumas reservas por parte dos técnicos da Direcção-Geral de Equipamento Regional e Urbano.

Enquadrada num conjunto onde está previsto vir também a fazer parte uma estalagem, a piscina, no

dizer dos técnicos, «não dispõe de condicionamentos apropriados de acesso que permitam a preservação sanitária das suas águas e ambiente envolvente», situação que qualificam de «inaceitável». Referindo ainda outras deficiências como a pouca largura do lava-pés e a errada localização dos chuveiros, os técnicos daquela Direcção-Geral acabam por concluir que na actual apresentação do anteprojecto ele não poderá ser aprovado.

Isto implica que alterações terão de ser feitas, o que tem tido como consequência em casos semelhantes que aquela concessionária de jogo acaba por atrasar ainda mais o cumprimento das suas obrigações.

FÁBRICA DA BRASILEIRA

Ramiro de Sá Couto, L. da

Caixas de Cartão Canelado

Papéis - Embalagem — Artes Gráficas

Telef. 9642101 — Apartado 11 — S. Paio de Oleiros

RAICA

Modas
& Confecções

Rua 62 n.º 101 - Tel. 922896
ESPINHO

PONTE DE ANTA

Obras até quando?

vai um ano e quatro meses desde que as obras se iniciaram. Note-se que ainda não estão concluídas. Foi com um optimismo que hoje rejeitamos o que noticiámos em Fevereiro do corrente ano: «É certo que a parte mais difícil já passou e mais dois ou três meses, na pior das hipóteses, chegarão para que as obras estejam concluídas».

E se aqui voltamos a falar do assunto é porque para a ponte ficar definitivamente pronta, falta «apenas» assentar o tapete de asfalto e fazer os

continuação da página 1

respectivos passeios, para que os doze metros da largura da ponte possam ser utilizados a cem por cento.

Mas a coisa não parece ser tão fácil: é que está quase a fazer um mês que os trabalhos pararam e não será difícil prever que com as chuvas do Inverno a passagem fique intransitável num espaço de tempo bastante curto.

Já é tempo do desleixo do empreiteiro ter o seu fim. Por falar nisso: não há quem fiscalize?

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Edital N.º 18/80

Torna-se público que «estão abertas inscrições de 3 de Outubro a 2 de Novembro para a atribuição de um fogo de renda limitada, que faz parte do Bloco Habitacional da Quinta da Marinha, Bloco B, na Freguesia de Silvalde, assim discriminado e com o preço a seguir indicado:

N.º de Fogos	Tipologia
1	T3
Área	Preço de Venda
96 m ²	1.012.500\$00

1. — Podem candidatar-se todos os cidadãos nacionais maiores, que trabalhem ou residam no Concelho de Espinho e não possuam casa própria no referido concelho, adequada à satisfação das necessidades do seu agregado familiar.

2. — O agregado familiar do concorrente terá de situar-se entre os seguintes limites, por tipologia de fogo.

- T2 — 1 a 4 pessoas
- T3 — 2 a 6 pessoas

3. — São considerados inscritos em 1.º Jugar os utentes de casas a expropriar urgentemente pela Câmara.

4. — O interessado inscre-

ver-se-á para o tipo de habitação que deseja e dentro do respectivo tipo indicará a preferência. No caso de haver mais do que um interessado na mesma habitação, proceder-se-á a sorteio na presença de todos.

5. — Sem prejuízo das condições anteriores se o número de concorrentes exceder o número de fogos disponíveis na atribuição, observar-se-ão as regras de concurso de classificação reguladas pelo Decreto Regulamentar n.º 50/77 de 11 de Agosto.

CONDIÇÕES DE ALIENAÇÃO

6. — Todos os concorrentes terão de efectuar o depósito de 10.000\$00 no acto da inscrição.

7. — Os contemplados efectuarão o pagamento de 10% no acto de celebração do contrato de promessa de compra e venda que se deve realizar dentro de 30 dias após o resultado.

8. — O restante do preço da compra será liquidado até 180 dias no acto da escritura de compra e venda.

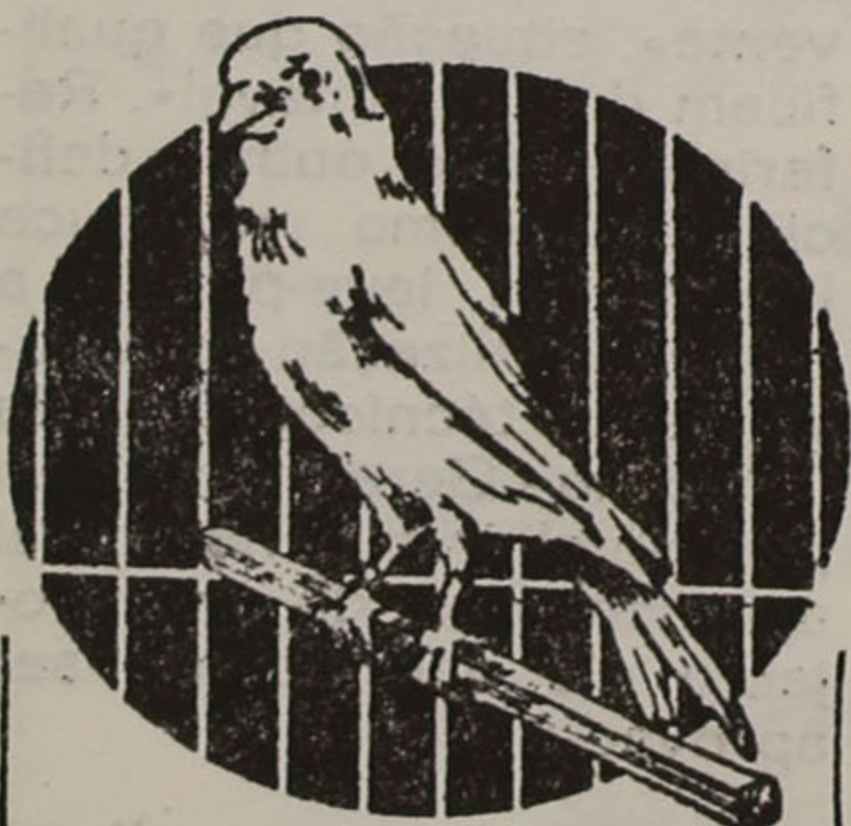
9. — Todas as futuras transmissões destes fogos obedecerão à regulamentação em vigor, nomeadamente o Decreto-Lei n.º 608/73 de 14 de Novembro e Decreto Regulamentador n.º 50/77 de 11 de Agosto, dado que se trata de casas de renda limitada.

10. — Todos os esclarecimentos podem ser obtidos na Secretaria desta Câmara Municipal, durante as horas de expediente.

11. — Os casos omissos serão resolvidos através de deliberação Municipal.

Espinho, 6 de Outubro de 1980.

O Presidente da Câmara,
José Fonseca



"O VIVEIRO"

Aquários - Alimentação
Aves - Peixes
Gaiolas nacionais e estrangeiras
Pombos Correios - Pintos do dia
Rua 23 n.º 51 e 52
Telef. 921622
Merc. Municipal - Espinho

FONSECA
TECIDOS
MODAS
ESPINHO

Rua 19 n.º 275 - Tel. 920413

PISCINA AQUECIDA COM ENERGIA SOLAR

A estação de talasso-terapia em construção na parte norte da piscina de Espinho e cuja primeira fase deveria estar concluída em Junho último, irá incluir, como é do conhecimento geral, um Balneário Marinho e uma Piscina Coberta.

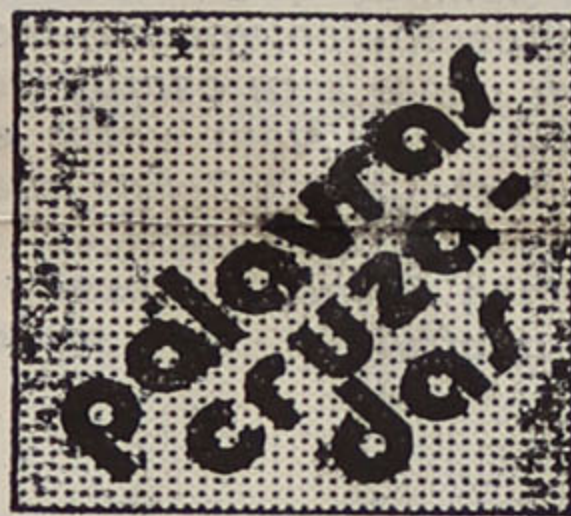
O Balneário Marinho cujo desenvolvimento fará essencialmente ao nível do rés-do-chão na ala nascente do complexo, com projecção sobre a rua 4, terá a apoiá-lo toda uma série de infraestruturas indispensáveis, em que se destacam os serviços médicos, as instalações balneares propriamente ditas, práticas adjuvantes de hidroterapia e ainda serviços gerais e complementares (bar, ca-

fetaria, lavandaria, etc.).

Quanto à piscina, que embora à partida seja destinada para tratamento, poderá ser também utilizada por pessoas que não estejam propriamente interessadas nas curas. A novidade poderá residir no sistema de aquecimento da água. Foi nesse sentido que a Empresa de Petróleos de Portugal contactou a Câmara: a sua proposta vai no sentido de aproveitar a energia que nos é fornecida pelo sol. Esta solução deverá ser mesmo a adaptada caso se verifique que as vantagens do sistema não se resumem apenas ao plano ecológico mas também ao económico. Quer-se dizer, se o projecto for economicamente viável.

Desde 1904 que se

sabe como aproveitar a energia que nos é fornecida pelo sol, mas quase somente no Japão se verifica um incremento de tal prática. Esta parece no entanto ser a solução do futuro, a avaliar pelas actuais e constantes crises energéticas. Para os mais ou menos entendidos na matéria, saiba-se que a energia libertada pelo sol sob a forma de radiação, é de 38 x 10²² kilowatts, um pouco mais de 6 kilowatts por cm² da sua superfície. Esta enorme quantidade de energia é originada no núcleo e deve-se às transformações nucleares que nele se dão, resultantes das elevadas temperaturas aí existentes, provocando a fusão de átomos de oxigénio em átomos de hélio.



N.º 87

HORIZONTAIS

1 — Visitantes que aconrem ao local de culto que consagra em especial um tema ou uma figura religiosa. 2 — Unidade; a de Vista Alegre é uma das melhores de Portugal. 3 — Dialecto do Sul de França; letras de «fato»; neste palacete ainda funciona o Ciclo Preparatório. 4 — Grande; ópera de Verdi; licenciado. 5 — O deus romano dos mares; a D. Maria, mulher de D. Luís, que dá o nome a uma ponte sobre o Douro. 6 — Rezasse; deus grego do vinho. 7 — Recuo estratégico. 8 — Letras de «tira»; local onde os antigos gregos iam saber o seu futuro. 9 — Metalóide muito

usado em farmacologia; o maior continente. 10 — Zelosa dos seus interesses; sufixo de nacionalidade; despido. 11 — Os que fazem os furos nos bilhetes dos comboios.

VERTICAIS

1 — O que se faz ao preencher um rotobola 2 — Acreditar; rata; 3 — Ruténio; móvel de sala de jantar, onde se guarda a louça melhor; 4 — Avestruz; a mosca que provoca o sono; Glicido que se desdobra por hidrólise; 5 — Na peça de

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											
11											

Goethe, este vende a alma ao diabo; aviação (obsev.); 6 — Habitual; 7 — 49; pena; diz-se dos soldados sem graduação; 8 — Material que imita o couro; vírus que provoca doença; 9 — Reze; a cidade adoptiva de Santo António de Lisboa; 10 — Da organização dos trabalhadores; neon; 11 — O irmão de Moisés; juro demasiado elevado.

Soluções do n.º 86

HORIZONTAIS

1 — Votai; para; 2 — Derrotar; AD; 3 — Ena; cepos; 4 — MCIV; metido; 5 — Oe; lp; lente; 6 — Crocodilo; 7 — Dívida; Dt; 8 — Are; ISA; mia; 9 — Cr; entradas; 10 — Unha; PCR; 11 — Astromancia.

VERTICAIS

1 — Democracia; 2 — Vencer; RR; 3 — Oraí; ode; ut; 4 — Tr; vici; enr; 5 — AOC; povinho; 6 — Item; distam; 7 — Apelidar; 8 — Protela; APN; 9 — Sino; MDCC; 10 — Rã; Dt; diari; 11 — Admoestas.

M MOREIRA OCULista

ÓPTICA — INSTRUMENTOS DE PRECISAO

A abrir brevemente

RUA 27 N.º 700

4500 ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

Rua 20 n.º 390

TELEF. 920452

Agostinho Pedrosa

MÉDICO PEDIATRA

Marcação a partir das 15 horas às 2.ª, 3.ª, 5.ª e 6.ª feira
Consultório — Rua 19, 343, Sala B
Telefone 922713 — ESPINHO
Residência — Brito - P. da Granja
Telef. 920795 — V. N. GAIA

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES

— ADVOGADOS —

ESCRITÓRIOS
R. 31 de Janeiro, 45-2.º — Tel. 21939
4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 922964
4500 ESPINHO

Pinto de Matos

ESPECIALISTA

Fracturas e Doenças dos Ossos e Articulações

REUMATOLOGIA

Rua 19 n.º 364-1.º — Telef. 921218
ESPINHO

CANADÁ

— ASSIM SE FAZ ANIMAÇÃO

National Film Board (ou o Office National du Film, para os francófonos) é um caso singular de organização da produção de filmes. «A única forma socialista existente no Canadá», segundo as próprias palavras dos elementos da C. O. que a visitaram, constitui uma empresa do Estado, em que os projectos dos realizadores são submetidos a uma comissão de selecção, constituída por representantes eleitos dos produtores, dos realizadores, dos técnicos, etc.

Esta forma democrática de organização corresponde a uma política cultural em que a investigação, por um lado, e os objectivos didácticos por outro (a maior parte da produção da National Film Board é absorvida pelas escolas), são as preocupações fundamentais. Os interesses comerciais são secundários e desta política, desta forma de organização aberta, tem resultado um grande envolvimento técnico e artístico do cinema aí produzido (de imagem real e animado), bem como uma importante função social.

É assim que, num país que sofre as influências directas da indústria cinematográfica dos EUA, se conseguiu criar um cinema que escapa a esse domínio e se impõe pela sua qualidade. As condições de trabalho, os estúdios, excelentes, atraem realizadores de outros países que ali encontram possibilidades de investigarem e desenvolverem as suas capacidades criadoras. Como no Office o critério dominante é o da qualidade, assim se explica que ali se concentre um grupo de cineastas de grande valor, mormente no cinema de animação.

O Office, que de início se

CONTACTOS INTERNACIONAIS: A ALMA DO FESTIVAL

«Consolidar e consagrar o trabalho já realizado» é um dos objectivos que a Comissão Organizadora do CINANIMA se propõe alcançar com a realização da edição 80 do Festival Internacional de Cinema de Animação. Da conversa que mantivemos com elementos da C. O., pudemos saber que o CINANIMA 80, a decorrer de

19 a 23 do próximo mês de Novembro, manterá no essencial a forma de edições anteriores, com a sua «Secção Competitiva Internacional», a «Mostra Internacional não competitiva» e o espaço dedicado à «Retrospectiva» do que melhor se tem feito no cinema animado. Paralelamente à exibição dos filmes, funcionará o «Atelier», mais

uma vez orientado pelo professor belga Gaston Roch, com a colaboração da equipa francesa do «Collodion Humide». Sessões especiais para jovens e crianças complementarão o CINANIMA 80, que continua deste modo empenhado na sensibilização da juventude para as virtualidades didácticas e artísticas do cinema de animação.

sentantes do CINANIMA a promoção do seu festival, contactando directamente realizadores, produtores, etc., assegurando com isso a presença em Espinho do que melhor se produz no mundo no campo do cinema de animação e, ao mesmo tempo, consolidando o prestígio do CINANIMA, como um festival que, mantendo as suas características próprias, ganhou já um lugar importante no panorama do c. a. internacional.

ANNECY, ZAGREB, OTAWA,...

Assegurar a realização (e o êxito) de um festival com as dimensões dum CINANIMA exige um aturado trabalho de preparação que segundo a C. O., se iniciou já durante o CINANIMA 79 e se acentuou a partir de Janeiro. Nesse trabalho, têm merecido particular atenção os contactos, muitos deles pessoais,

com entidades nacionais e estrangeiras. As primeiras, no propósito fundamental de assegurar a viabilidade financeira do festival (Direcção-Geral de Acção Cultural, Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis, Instituto Português de Cinema, Câmara Municipal de Espinho, etc.), traduzem-se num apoio que a

C. O. admite poder em alguns casos ter sido maior, mas que, no essencial, lhe merece o comentário «não temos razões de queixas».

Nos contactos com o estrangeiro, para além de correspondência enviada para os quatro cantos do mundo, a C. O., na linha do que vem fazendo desde a primeira edição do Festival, considera fundamental fazer deslocar alguns dos seus elementos junto das associações internacionais ligadas ao cinema de animação (a ASIFA, a BILIFA e a FICC são apoiantes do CINANIMA desde a primeira hora) e aos festivais congéneres mais importantes na cena do c. a. mundial. Nesta orientação, delegações da C. O. do CINANIMA estiveram presentes em Junho nos festivais RICA, em Annecy (França) e de Zagreb, Jugoslávia, e em Agosto no Festival de Otawa, no Canadá.

Estas visitas, que, se outra virtude não tivessem, têm pelo menos a de garantir a presença de Portugal nesses certames (o que de outro modo não aconteceria), estas visitas, dizíamos, permitem aos repre-

Reflexos deste trabalho são a qualidade dos filmes exibidos em Espinho, o interesse manifestado pelas «inteligências» do c. a. (já cá vieram das figuras mais importantes do c. a. internacional) e o número crescente de países que se vêm fazendo representar com as suas produções.

Mas, para além dos resultados imediatos para a organização do festival, as delegações do CINANIMA tiveram ainda a oportunidade de conhecerem «in loco» as estruturas e a organização da produção do c. a. nesses países, com particular destaque para o Canadá que ocupa neste campo um lugar privilegiado no contexto mundial. Aí tiveram o privilégio de conhecerem pessoalmente Norman MacLaren (um nome desde já indissolúvelmente ligado à história do c. a.) e de se aperceberem de tudo o que torna possível o grande desenvolvimento do c. a. no Canadá. Justificada, por isso, a atenção que noutro local damos às impressões recolhidas pelos dois elementos da C. O. que estiveram no Canadá.



O CINANIMA esteve com MacLaren, uma legenda viva do C. A.

AGORA, A UNESCO

Um outro êxito deve, entretanto, ser acrescentado ao trabalho da C. O. do CINANIMA: a conquista do apoio da UNESCO (organização das Nações Unidas para os assuntos culturais), concretizado já em 1979 com a atribuição de um pré-

mio especial sob o tema da «Criança» e reforçado este ano com uma audiência na sede daquela organização em Paris que permitiu assegurar a vinda a Espinho dum representante da UNESCO, que entregará um prémio ao filme que melhor aborde o tema da «Paz».

A um mês do CINANIMA 80, tudo se conjuga, portanto, para a confirmação do êxito desta iniciativa da Cooperativa Nascente. Mais novidades surgirão por certo até lá e delas iremos dando conta, na contagem decrescente que agora se aproxima do fim.

CINANIMA

dedicava sobretudo à produção de filme documental, de imagem real, veio a enriquecer-se com a sua produção de cinema de animação, devido em grande parte ao trabalho que Norman MacLaren realizou por sua iniciativa. MacLaren que pensou que o cinema de animação não tinha necessariamente que depender de grandes equipas de desenhistas (como acontecia nos EUA) e que procurou descobrir novas vias, casos por exemplo, do desenho na própria película, da piscilação, da fotografia, abrindo para o c. a. todo um novo caminho que, por ele, e depois dele, veio a ser explorado com grande sucesso.

Durante a sua visita ao Canadá, a delegação da C. O. do CINANIMA teve, como dizemos noutra local, o privilégio de contactar pessoalmente com esta figura ímpar do c. a., de constatar a sua modéstia e abertura de, finalmente, receber de Norman MacLaren, como oferta, uma cópia do seu filme «A iniciação no cinema animação», uma obra que resiste ao tempo como o trabalho didáctico mais importante no campo do c. a.

FESTIVAL DE ESPINHO, UM LUGAR PRÓPRIO

Não obstante os êxitos que o CINANIMA vem somando nas suas três edições, não obstante o crédito internacional que lhe vem sendo dado pelo apoio expresso de organizações e individualidades das mais destacadas no panorama do c. a. mundial, uma questão permanece: qual é o lugar que ocupa o festival de Espinho no contexto dos grandes festivais internacionais?

Zagreb, Otawa, Annecy e Varna, vêm sendo desde há vários anos os locais de confluência do que melhor se vai fazendo no c. a., e é no meio desta estabilidade consentida por quem domina o c. a., que surge um «outsider», surge uma experiência nova, o festival de Espinho.

Para um observador menos informado, seria à partida uma experiência condenada; tanto mais que não existem em Portugal quaisquer tradições no cinema de animação e que nesta cidade estão muito longe do ideal as condi-

ções estruturais existentes. Mas, apesar de todos esses «handicaps», o CINANIMA vingou, impôs-se.

Porquê, está a Comissão Organizadora do CINANIMA em condições de explicar.

Os quatro festivais já existentes têm características acentuadas muito próprias: Zagreb, virado sobretudo para a produção para a TV, Otawa para a produção norte-americana (Canadá e EUA), Annecy para os países ocidentais, Varna (Bulgária) para os países socialistas. Assim concebidos, estes festivais muito dificilmente permitem inclusões estranhas no seu foro próprio.

Diversidade...

Neste contexto, surge o festival de Espinho: um festival aberto, na forma de convívio que estabelece entre os participantes, um festival aberto também pela ausência de preocupações políticas na selecção dos filmes (o cri-

tério fundamental é o da qualidade artística e isso nem sempre acontece nos outros festivais), um festival que se tem conseguido manter independente de quaisquer formas de pressão, económica ou política.

Desta abertura, resulta que o CINANIMA é o certame procurado pelos realizadores que não conseguem (nem tentam) furar as barreiras postas noutros festivais e que aqui veem o local adequado para apresentarem os seus trabalhos, muitos deles com uma qualidade que de outro ficaria ignorada. É assim que aparecem produções de países novos neste campo, como o foram o Irão, a Índia, Israel, o Brasil, etc. e agora se vê aparecerem já confirmadas as presenças de países como a China, a Turquia, a Austria, a Venezuela e está ainda de pé a hipótese de aqui estar presente o primeiro filme de animação produzido na Islândia.

A C. O. preocupa-se e es-

força-se para estimular a presença dessas novas filmografias e consegue, por outro lado, garantir a presença das melhores produções que passem nos outros festivais.

... e «Oscars»

É assim que, enquanto Zagreb teve este ano 18 países representados e Otawa 17, Espinho prevê este ano entre 25 a 30 países, é assim que dois filmes já premiados em Espinho («Chateau de sable» e «Chaque Enfant», ambos do Canadá) vieram posteriormente a conquistar «Oscars» em Hollywood, é assim que CINANIMA é um festival que se faz com orçamentos cerca de vinte vezes menor que os dos outros festivais e se dá ainda ao luxo de ser anual (todos os outros são bienais), é assim que o festival da NASCENTE e de Espinho conquista firmemente o seu lugar no c. a. mundial.

PAÍS

O que eles disseram...

«Soares Carneiro é a personagem mais inquietantemente ambígua do tablado político português».

— Eduardo Prado Coelho

«Ramalho Eanes perdeu».

— Soares Carneiro

«A grande diferença neste momento, para mim, é que com Eanes como Presidente ainda é possível haver até um candidato como Soares Carneiro, e no absurdo (absurdíssimo) de Soares Carneiro ganhar nunca mais haveria qualquer outro candidato».

— Meneses Alves

«O grande frente-a-frente eleitoral vai ser entre Pires Veloso e Ramalho Eanes. Quem aparecer pelo meio ficará pelo caminho. O povo não esquece...»

— Pires Veloso

«O general Ramalho Eanes não é socialista nem membro do PS, ele é neste momento o Presidente da República que se recandidata e que é capaz de polarizar todos aqueles democratas que, num espaço vasto constituem a mola real de defesa do regime democrático».

— José Sampaio

«Soares Carneiro é um general turco.»

— Salgado Zenha

«Olha o Everaldo!»

— Anónimo do século XX, diante de um cartaz de Soares Carneiro.

«O resultado definitivo (das legislativas), significa também a derrota do general Ramalho Eanes, enquanto ele se identificou com a FRS, enquanto foi o protagonista das eleições legislativas».

— Sá Carneiro

«Tornar este carabineiro (Soares Carneiro) numa figura política e elegível é tornar aos olhos dos portugueses o 25 de Abril ridículo».

— Comissão Nacional de Apoio a Meneses Alves

«Soares Carneiro é uma fabricação da AD, tal como Eanes o foi em 1976. Neste ponto, como foi escolhido mais cedo, tem havido mais tempo para se revelar uma marioneta de algumas cúpulas da Aliança».

— Galvão de Melo

Revisão da Constituição sim, mas... constitucional

Com a clara vitória da AD nas legislativas de 5 de Outubro, aumentam os perigos para o regime democrático e para a Constituição da República.

Embora pareça que todos estão de acordo e que haverá que fazer rectificações aqui e ali ao actual texto constitucional, a questão reside agora em rever o quê?, como?

A direita «ignora» o artigo 290.º. Este artigo é bem claro quanto aos aspectos da nossa Lei Fundamental que «as leis da revisão devem respeitar» (art. 290.º).

Pelo que se pode depreender as intenções da AD de «rever» a Constituição são claras: trata-se agora, sobretudo agora..., não de revê-la, mas sim substituí-la, por outra, de maneira que o 25 de Abril e as transformações económico-político-sociais, operadas em Portugal após a Revolução de 25 de Abril de 1974, sejam metidas na gaveta.

Se, nos últimos nove meses, já a situação da direita no Governo violando abertamente a Constituição e o regime democrático nela consagrado é esclarecedora e bem clara, logo que tiver hipóteses de a «rever», nós sabemos bem o que fará...

«Na II Legislatura, a Assembleia da República tem poderes de revisão constitucional (art. 286.º-1) no âmbito dos limites materiais de revisão de que fala o artigo 290.º. A revisão constitucional passa obrigatoriamente, segundo este artigo, pelo respeito do «princípio da apropriação colectiva dos principais meios de produção e solos, bem como dos recursos naturais, e a eliminação dos monopólios e dos latifúndios» (al.-f), dos «direitos, liberdades e garantias dos cidadãos» (al.-d), dos «direitos dos trabalhadores, das comissões de trabalhadores e das associações sindicais» (al.-e), do «sistema de representação proporcional» (al.-h), do «pluralismo de expressão e organização política (...) e o direito de oposição democrática» (al.-i), da «separação e interdependência dos órgãos de soberania (al.-j) da autonomia das autarquias locais» (al.-o), etc., etc.

Na revisão da Constituição convirá não esquecer estes e outros princípios que são os limites materiais dessa mesma revisão; face às intenções de determinados «constitucionalistas», aqui os reproduzimos, porque revisão da Constituição sim, mas... revisão constitucional.

LUSITÂNIA

Out./80

Os Risonhos

As eleições já lá vão. Mas há alguns pormenores que insistem em ficar na memória das gentes. Por exemplo: quem assistiu à noite televisiva de 5 para 6 deste mês, terá por certo reparado que, à medida que os resultados iam sendo conhecidos, e se desenhava a vitória da AD, os locutores-TV iam ficando cada vez mais bem dispostos. Especialmente o trio Balsinha - Moniz - Cerqueira (vrrum! vrrum!). Que hilaridade ia lá pelo Lumiar...

A Rir, a Rir...

Não se pode negar o sentido de humor que o advogado Meneses Alves, candidato às presidenciais, tem. E mais: é que, por vezes, ele consegue disfarçar coisas muito sérias e certas sob uma capa humorística. Ainda na última conferência de Imprensa que deu disse Meneses Alves, a certa altura: «O Gen. Soares Carneiro é muito feiinho, quer física quer intelectualmente».

Alguma objecção?

A Concluir o Riso

Só uma pergunta: o que têm feito os oftalmologistas deste País, nos últimos tempos? A julgar pelo número de ceguinhos que aparecem no dia 5, pode-se pensar que esses médicos têm andado todos de férias. O que, a ser verdade, é muito mal feitinho...

NÓS E UM LEITOR INDIGNADO

Exmo. Senhor Director:

Serve esta para levar ao conhecimento de V. Exa. e dos leitores do vosso prestigioso jornal o meu mais vivo protesto pela situação de crescente desinformação a que se vem assistindo por parte dos órgãos de comunicação, social em particular da rádio e da TV.

Concretizando, Vinha o povo português sendo correctamente informado de todos os assuntos de interesse nacional, quer pela rádio, quer pela RTP, que desde há nove meses mostrava uma atenção cuidada por todos os actos do governo de Portugal e mais tarde pela firme percurso

político do senhor general Soares Carneiro.

Tudo corria bem e, a par das inaugurações e re-inaugurações que membros do executivo acumulavam patrioticamente éramos quotidianamente informados de todos os passos que o sr. general dava e não dava: ficávamos assim a saber que o sr. general tinha recebido a visita de um tio que veio do Brasil, que se deslocou ao Norte em viagem de recreio, que foi a S. Bento ver como reunia um conselho de ministros, que ficava em casa a ver televisão, enfim, andávamos informados.

Terminadas as eleições, e com elas as inaugurações, era de esperar que os boletins noti-

ciosos se debruçassem ainda mais atentamente sobre o dia-a-dia do sr. general Soares Carneiro. Mas não. Na verdade o que benevolmente atribuímos a esquecimento, nada na TV ou na rádio se disse sobre o sr. general e finalmente, no passado dia 13 de Outubro somou-se o terceiro dia numa só semana em que o sr. general era pura e simplesmente ignorado.

É francamente demais. Como é possível que haja profissionais dada informação que privam o grande público, e de modo tão acintoso, do que mais fundamental se passa no noso país. E o que mais me espanta é que todo este povo se comporte cordatamente, sem saber onde o

sr. general foi tomar a bica, sem saber estar ao corrente das visitas que o sr. general recebe em casa, do que toma ao pequeno almoço e às outras refeições, se anda melhor das suas perturbações intestinais, se vai progredindo nas suas lições de português, se começou ou não a deixar crescer bigode, enfim, o povo parece estar descansado sem saber quanto o sr. general trabalha por ele.

Mas eu não. E por isso aqui venho lavar o meu mais veemente protesto que deixo à consideração de V. Exa..

A bem da informação

Um leitor devidamente indignado

A Nova de Espinho

TINTURARIA e LAVANDARIA
Lavados a seco com rapidez
Tintos em todas as cores
LUTOS RÁPIDOS em 24 h.
R. 22 n.º 495 - Tel. 921074
ESPINHO

ESTABELECIMENTO DE MÓVEIS E DECORAÇÕES

ESPECIALIDADE EM MOBILIAS DE ESTILO SÉCULO XVII

JOSE AZEVEDO PERES BIZARRO

R. 4 n.º 667 — Tel. 921324
ESPINHO

Moreira da Costa

CIRURGIA GERAL E VASCULAR

Rua 20 n.º 520 - 1.º
Telef. 921014
ESPINHO

Vasconcelos Guimarães

ENFERMEIRO

Rua 33 n.º 2 a 10
(ângulo da rua 2)
TELEF. 920945
4500 ESPINHO

A CONCHARINHA

FERNANDA ISABEL MARTINS DA SILVA

Artigos para homem, senhora e criança — Miudezas

Rua 18 - Mercado Municipal
Telef. 922206 — ESPINHO

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Jorge Tavares

Rua 16 n.º 548 - 1.º Esq.
Tel. 921659 — ESPINHO

FUTEBOL — Seniores e juniores não prometem

Jogo Particular

Sp. Espinho, 0 — Académico, 0

Depois da viagem a Penafiel, foi a vez do Académico de Coimbra regressar ao campo da Avenida, no propósito comum de manter na actividade as equipas neste prolongado interregno do Nacional da I Divisão.

Tudo bem, pela intenção, algo menos bem no que se refere aos proveitos colhidos pelo onze espinhense. Quanto mais não seja pela proeza pouco invejável de, mesmo em jogos que não são a doer, mais facilitados, o Sp. Espinho não ter marcado um golo nos 180 minutos despreocupados de que dispôs. Isto é, os avançados espinhenses continuam persistentemente a não assinar um único tento, a exemplo do que sucedeu nos seis jogos do campeonato já disputados em que os três golos alcançados o foram por três médios (Carvalho, João Carlos e Rodrigo).

Não é que se pretenda que algum dos dianteiros do Sp. Espinho se credite como candidato à «Bola de Prata», mas tem de se admitir que tanta ineficácia vai tocando as raias do ridículo.

Domingo, frente à suficiente equipa de Coimbra, o trivial repetiu-se, mas com a agravante de nem sequer se poder acusar os avançados locais de serem perdulários, pois

nem mesmo houve oportunidades para isso.

O Espinho não tem um homem de área eficiente, e isso já é sabido, pese embora toda a boa-vontade de Santos. E quando a esta insuficiência acumula a de não usar os seus extremos, então o ataque deixa simplesmente de existir. Por isso, a experiência de Manuel José, prescindindo de Vitorino e Canavarro, foi muito pior do que aquela que veio a utilizar já na parte final do jogo, em que se começou a abrir a frente de ataque. Porque, antes, nem sequer se jogava pelo lado esquerdo, pelo simples facto de não estar lá ninguém: Moínhos, muito vigiado no lado direito, Santos perdido na área, Reis mais recuado, era o que havia. Com a agravante de o flanco-esquerdo da equipa (Jacinto atrás, Rodrigo a meio-campo) não tentar sequer fazer jogo pelo seu lado, fazendo, ao contrário, inflexões constantes para os terrenos interiores, onde já há jogadores que sobram.

Cada equipa tem de jogar com os jogadores que tem, isso é verdade. Mas o que é preciso é adaptar o jogo a esses jogadores disponíveis, e isso Manuel José ainda não conseguiu fazer. Vamos ver o que se passa com a visita do Vitória de Guimarães, para um juízo mais definitivo.

Nacional de Juniores

Sp. Espinho, 1 — Fiais da Telha, 1

«Somos de uma aldeia do concelho de Carregal do Sal. O nosso clube tem duzentos sócios e só tem esta equipa de juniores de futebol. Nem juvenis, nem seniores, nem qualquer outra modalidade. Ganhamos o Regional de juniores de Viseu e aqui estamos no Nacional, para ver como é».

Dizia-nos isto um dos responsáveis pelo Fiais da Telha (camisola amarela, calção azul), momentos antes da sua equipa obter e festejar exuberantemente o golo do empate, obtido já perto do final do jogo.

Empatando assim com uma equipa tão

modesta, embora muito lutadora, a pergunta que ficou no ar foi muito logicamente a seguinte: quando e a quem vai o Espinho ganhar um jogo nesta série B do Nacional de juniores?

Depois da goleada sofrida em Cortegaça e, agora, de uma exibição para esquecer, não há de facto lugar para optimismos. Disseram-nos que a equipa rendeu muito mais nos jogos-treino que fez e é caso para se estranhar o comportamento nos jogos oficiais. Também para desejar que o rendimento suba bastante. E urgentemente.

DESPORTO

VOLEIBOL

Muito fácil a vitória por 3-0 da equipa principal do Sp. Espinho perante o CDUP, que deu inclusivamente para pôr em campo todo o seu «banco».

Não tão fácil, mas sem sobressaltos, foi o 3-1 conseguido pela equipa feminina frente ao Gueifões.

Os bilhetes

Já havíamos estranhado quando do Sp. Espinho-Leixões, mas pensámos que era só daquela vez, que se ia tentar tirar proveito do facto de haver uma estreia com os campeões nacionais, enfim percebia-se.

Mas que a dose de 50\$00 por entrada e 20\$00 para os sócios se viesse a repetir no jogo com o CDUP já não compreendemos.

Não compreendemos, talvez por não estarmos habituados a ter de pagar para vermos regionais de andebol, voleibol, etc. Não percebemos como é que os sócios nada têm de pagar para além da quota, para ver alguns jogos de futebol com profissionais, e têm «dias do clube» consecutivos em regionais de voleibol.

Compreendemos que o D. A. A. vive com dificuldades, mas pensamos que isso é um problema que diz respeito à política desportiva do clube. Compreendemos que o voleibol do SCE tenha «novas» exigências, mas constou que há um grupo de amigos do clube a suportá-los.

Mas não percebemos, francamente, a legitimidade destes preços, para os quais os sócios não foram ouvidos, nem achados, em A. G.

ANDEBOL

Vencedor tangencial da Académica de S. Mamede por 22-21, o SP. Espinho baqueou estrondosamente na final do Torneio de Abertura, por 41-20, perante um F. C. Porto em grande forma e moralizadíssimo pela vitória alcançada em Itália.

Ninguém espera que os espinhenses vão lutar ombro a ombro com as melhores equipas nacionais, mas é de esperar que, para justificar ambições a uma presença na fase final do Nacional, os futuros resultados não sejam tão desnivelados.

HÓQUEI EM PATINS — Seniores

AAE, 3 — Sanjoanense, 3

A equipa principal da AAE começou a sua época com um empate frente à Sanjoanense, jogo em que não seria de exigir muito mais a uma formação muito renovada que enfrentava outra revelando uma outra ligação.

Não foi muito mau, se compararmos com o que ia sucedendo, dias antes em Oliveira de Azeméis. A luz faltou providencialmente, numa altura em que a AAE perdia por um 8-1, copioso, mas não tanto como a chuva que se despejou sobre o rink.

Também a falta de luz fez adiar o encontro Oliveirense - AAE, com que os juniores iniciariam a sua época.

ISAURA

CABELEIREIRA

Rua 16 n.º 752

Telefone 920461

ESPINHO

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicycletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 Tel. 923800 Apartado 107 ESPINHO

VISTA OS SEUS FILHOS

NA

BOUTIQUE MI

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

MODAS MENDES

LANIFÍCIOS

MODAS — CAMISARIA

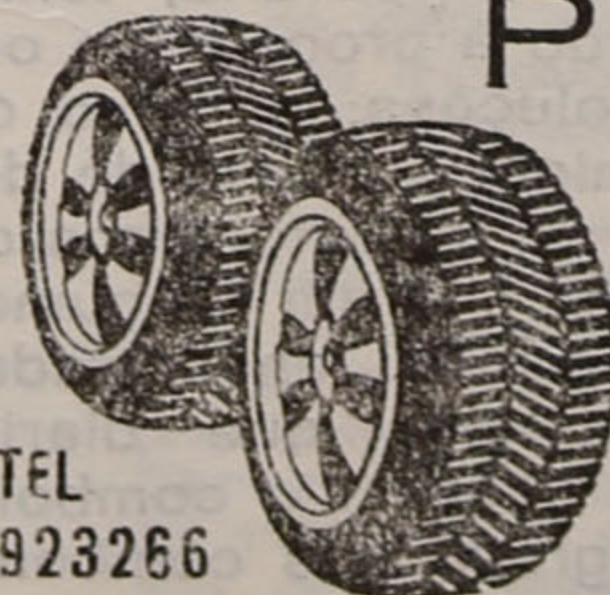
R. 16 n.º 683 - Tel. 920168

ESPINHO

Casa especializada em artigos para Noivas
Acompanhantes, Comunhões, Lingerie e Pré-Mamã

ESPOSABELA

Rua 12 n.º 589 — ESPINHO



PNEUS CAR

Centro de Vendas de Pneus
Nacionais e Estrangeiros

Assistência Técnica
— Alinhamento de Direcções
— Vulcanização de Câmaras
— Equilíbrio de Rodas

R. 18 - 1010 (R. da Igreja) - ESPINHO

TEL
923266

STAND SERZEDENSE

António Martins da Silva

Assistência Total

Agente SACHS SIS — EFS

Tel. 9620675 — SERZEDO

V. N. DE GAIA

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 921823

RESTAURANTE — SNACK - BAR

O PADRINHO

Especialidade da Casa: Cabrito assado
Aberto todos os dias até às 2 horas da manhã

Av. 24 n.º 697 - Tel. 920665 - ESPINHO



GARAGEM AVENIDA

MANUEL DA SILVA RIBEIRO, LDA.

Agência dos Pneus «FIRESTONE»

Alinhamento de direcções — Equilíbrio de rodas por sistema electrónico

Lavagem automática — Reboque Permanente

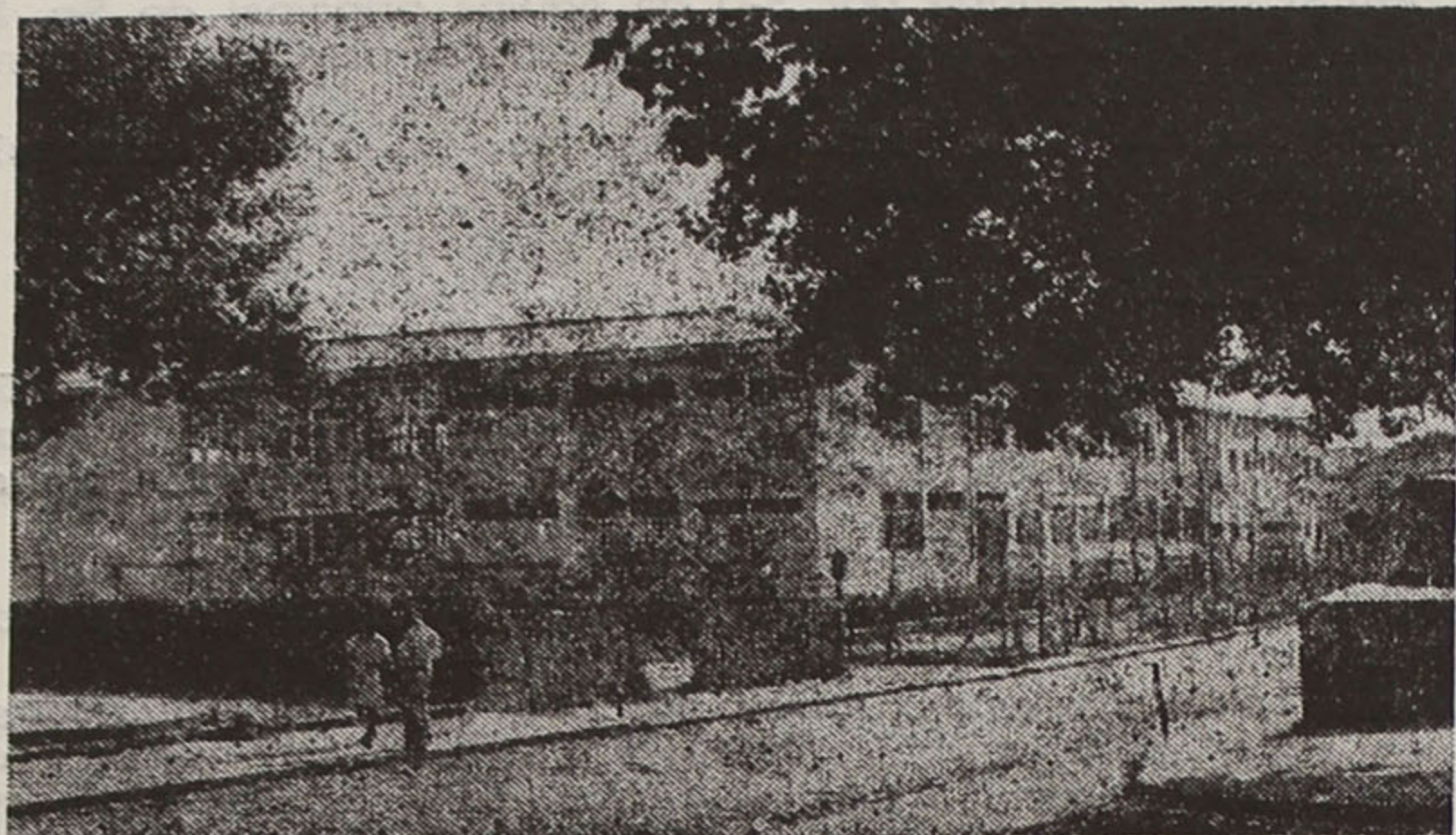
Angulo da Av. 24 e Rua 29

Telefs.: Oficina 921730 — Resid. 922097

ESPINHO

MARIE VIVA

FECHA UMA ESCOLA, ABRE OUTRA



A nova escola primária da cidade situada junto ao salão paroquial, próximo da escola da Tourada, acolheu na passada segunda-feira os primeiros alunos, desfazendo-se assim as dúvidas que anunciáramos semanas atrás quando nos dávamos eco de que não se saberia ainda quando ia ser equipada.

O novo edifício escolar, construído em moldes considerados como modelares, dispõe de oito salas de aulas e está previsto para vir a ser dotado de piscina, quando tal for possível. Tanto quanto pudemos apurar, a sua ocupação faz-se à custa da escola da rua 23, que irá deixar de funcionar por já não reunir condições. Esta solução contraria a que estava prevista e que apontava para a continuação em serviço de parte daquela velha escola, o que permitia a introdução do horário normal, ponto de vista que parece ser defendido pelos responsáveis como mais benéfico para as actividades escolares. A esta «reformulação» da decisão anteriormente prevista não deverá ser alheia a movimentação de professoras para quem o horário em regime normal é pouco agradável, preferindo continuar a trabalhar em desdobramento. Ao que parece, o próprio Presidente da Câmara terá sido instado a intervir na resolução do caso a contento das professoras, para o que terá estabelecido os contactos necessários e movidos as influências indispensáveis.

Assim, fechou uma escola velha por onde passaram milhares de crianças, e abriu uma nova. Mas com estes percalços e outros que conhecemos fica-nos uma fundada dúvida: entre o velho e o novo alguma coisa de mais profundo se vai modificar?

UMA REPORTAGEM DOCE NAS PASTELARIAS DE ESPINHO

De manhã, as montras estão repletas, o aroma que anda no ar é doce e convidativo. Ao princípio da noite, restam apenas os tabuleiros... e a vontade de trincar mais um «mil folhas», um «jesuita» ou uma «bolla-de-Berlim»...

HÁ VINTE ANOS (AINDA) NÃO ERA ASSIM

Pois, se afigura, esquina sim, esquina não, deparamos com uma pastelaria, a verdade é que nos anos 50, elas eram só três. Nessa altura, os pastéis não estavam completamente institucionalizados. Os clientes então preferiam sandes, etc.

Na década de 60, então sim

pastéis começam a entrar nos nossos hábitos, numa evolução sempre crescente ainda hoje.

«Cada vez se vende mais» — resumiu-nos um empregado, que já anda nesta lida há mais de 30 anos.

QUEM SÃO OS CLIENTES?

Isto de querer adoçar a boquinha com um pastelzinho é «doença» que contagia toda a gente, de todas as idades, cores e feitios.

A questão da qualidade que diz sobretudo respeito aos consumidores, foi também referida pelos empregados e proprietários das pastelarias que dizem

haver um grande cuidado com a higiene e que, se houver um mínimo de consideração pelos clientes, um cliente bem servido será um bom publicista.

Os preços mantêm-se, desde há algum tempo, estacionários, variando entre 10 e 15 escudos.

E AS QUANTIDADES?

Se gostaria de saber quantos bolos os espinhenses «devoram» diariamente, basta fazer as contas, tendo por base de que nos escassos 3 ou 4 minutos em que o leitor leu este texto já se devem ter vendido à volta de 100 pastéis em todas as pastelarias da «baixa» espinhense...

SEM COMBÓIOS... — como foi?

No lugar dos luzidios carris ia surgindo uma crosta de ferrugem. Os comboios estavam parados, bem arrumados, nas grandes estações. De um lado, um problema laboral que levou à paragem de quase 1400 trabalhadores. Do outro, milhares de portugueses sem transporte. Uma mesma moeda com duas faces, que embora distintas têm muito a ver uma com a outra. Mas falemos mais propriamente das dificuldades que do «pé para a mão» passaram a ser sentidas pelos utentes dos caminhos de ferro, muito particularmente os espinhenses que se viram afectados por tal greve.

São muitos aqueles que logo pela manhã apanham o comboio para se deslocarem para os seus postos de trabalho, nomeadamente porque, e apesar dos atrasos, é ainda dos meios de transporte sub-urbanos o mais rápido. Daí que a paragem, embora temporária, tenha obrigado à procura de outras soluções: o carro de um amigo, a boleia de dedo no ar, os autocarros de carreira, foram algumas das formas encontradas por aqueles que diariamente utilizam o comboio.

A greve dos comboios obrigou as empresas de camionagem a um reforço das suas carreiras.

A Auto-Viação de Espinho teve carreiras a sair quase constantemente. Dentro do parque existente e do quadro de pessoal em funções, a citada empresa (como muitas outras) tem dado particular atenção a este problema: sempre que há um autocarro e um condutor disponíveis inicia-se o transporte de passageiros. A afluência das pessoas é como seria de esperar notória, o que faz com que as viagens por vezes se tornem incómodas.

Há ainda toda uma série de problemas que se prendem por exemplo com a aquisição de passe por parte de determinados utentes, e que dada a greve se revela inútil. Como diria uma dessas pessoas: «É jogar dinheiro fora!», para além de outros comentários que por razões óbvias nos excusamos a reproduzir.

Depois, com o início das aulas a 100%, muitos foram os professores e alunos que se viram obrigados a permanecer em casa até ao solucionar do conflito.

Se fossemos a enumerar todos os sectores afectados pela greve dos maquinistas, não teríamos espaço para escrever sobre outros assuntos. Na passada segunda-feira, a propósito, ouvi muitos vendedores a queixarem-se que com a greve o negócio tinha piorado, dado que uma grande parte das pessoas que se deslocam semanalmente à feira, são habitantes de terras limítrofes.

Enfim, uma greve que deu que falar, pois para além de uma implicação de ordem sindical, teve forçosamente repercussões de ordem política e essencialmente social.

O TRÂNSITO

continuação da página 1

frequente vemos, nos cruzamentos das ruas 24 com a 19, ou da 24 com a 23 (encontros locais), o agente da PSP manda avançar os peões, estes passam e os carros estão parados. Mas depois, quando os carros são autorizados a avançar, os peões continuam a atravessar as ruas...

Também o problema do estacionamento é, sobretudo à 2.ª feira e ao Sábado, grande.

E claro, nestes casos, o comodismo, normalmente, é «leia».

Chegam, querem comprar não se sabe bem o quê, nem onde, estacionam — se necessário (?) no meio da rua ou em cima do passeio — e vão, calmamente fazer as suas compras, tomar a «bica», etc, etc.

Casos destes também os podemos encontrar na rua 19, nomeadamente nas manhãs de sábado ou ao domingo à tarde,

quando há futebol ou quando as casas comerciais estão a deitar por fora. Na rua carros em «segunda fila» são numerosos. Embora haja casos (poucos) em que tal estacionamento por pouco tempo se justifique, que tal, se nos fossemos habituando à ideia de que é preferível andar cem metros a pé do que prejudicar os outros, quando sabemos que também eles têm pressa, também eles têm que fazer compras?

Outro facto que normalmente passa despercebido é o de que pequenas infracções podem provocar graves acidentes e quando interpelados por um agente da autoridade as desculpas abundam.

O problema do trânsito é um problema complexo onde há vários factores a considerar. Mas estamos convencidos de que só no respeito mútuo poderemos (e devemos) solucionar os problemas que surgem no nosso dia-a-dia. Ou melhor, poderemos evitá-los.

a fechar

Um pouco misteriosamente, pelo menos para os estranhos ao «milieu» do nosso poder local, há habitações clandestinas que vão aparecendo iluminadas e com os electrodomésticos convenientemente abastecidos.

Não somos contra, nem a favor, para já. O que gostávamos de saber é se isto é uma política ou se só há luz (verde) para os amigos.



PORTO
PAGO
Biblioteca Gulbenkian
Rua 21 - ESPINHO